

EDITORIAL

*Somente técnica nunca é suficiente. Você deve ter paixão.
Técnica sozinha é apenas um cabo de panela enfeitado¹.*

Raymond Chandler (1888-1959)

O escritor Raymond Chandler afirma que é que preciso algo mais do que simples técnica para escrever algo realmente interessante e útil. Somente um cabo, ou uma panela muito bonita, não sacia a fome de ninguém. Ao contrário, uma técnica perfeita, assim como um invólucro muito bonito, pode trazer ainda maiores expectativas ao leitor e, conseqüentemente, a decepção também pode ser maior. Se para autores, tais como romancistas e poetas, isso parece imprescindível, será que não seria possível generalizar ousadamente e dizer que, mesmo para autores de artigos científicos, também é preciso paixão? Saber utilizar os pronomes, os advérbios e as vírgulas, e conhecer perfeitamente as exaustivas normas bibliográficas da academia científica não são suficientes para produzir um bom texto científico. Não é suficiente mas é necessário, ressalte-se. Embora seja possível ser surpreendido com uma excelente refeição proveniente de uma panela simples ou imperfeita, para escrever bons textos científicos, somente a paixão não é suficiente. Não é possível produzir um texto bom em uma panela puída, isto é, para cozer um artigo de interesse científico deve-se levar em conta tanto a árdua técnica quanto a paixão.

A paixão por escrever, mesmo para autores de artigos científicos, pode ser definida pelo fato de alguém escrever simplesmente porque não pode ficar sem fazê-lo. Isto significa ir além das exigências acadêmicas de produzir textos para as inúmeras avaliações que passamos durante toda a vida nas universidades. Produzir um texto científico com paixão não é, apenas, prestar mais atenção à técnica, às normas necessárias, mas é ir além delas. É gastar inúmeras horas de sono nas bibliotecas para ver o que outros já escreveram sobre o tema, entender o papel dos revisores e saber ser criativo dentro das normas. Isso tudo não é simples, embora seja fácil reconhecê-lo em certos manuscritos encaminhados. Há textos em que se percebe o cuidado do autor em seguir as normas, em realmente revisar a literatura, mas o texto transcende a isso e revela o cuidado e o respeito com o leitor e, assim, contribui efetivamente para uma psicologia nacional de qualidade.

Talvez essa utilização do símile culinário tenha um certo sentido, pois quando uma pessoa está cozinhando, especialmente algo mais sofisticado, as panelas costumam, inevitavelmente, ficar empilhadas sobre a pia;

quando alguém está compenetrado em escrever um artigo científico, os livros, as fotocópias e as revistas ficam amontoados por longos períodos sobre a mesa. Os autores também costumam utilizar metáforas culinárias, dizendo “*estou com um manuscrito saindo do forno*”, ou que “*tal editor está cozinhando o meu texto em banho-maria*” ou, ainda, que terminaram um artigo, mas sentem que está faltando um “*temperinho a mais*”... Para editar uma revista, precisamos de muita ajuda para que os textos não se transformem em caos, assim como uma certa dose de paixão por este ofício. Esse sentimento está geralmente presente no universo das pessoas que estão vinculadas aos periódicos. Neste momento eu desejo manifestar gratidão a duas colaboradoras preciosas para a revista *Interação em Psicologia*. Agradeço à psicóloga Adriana Pellanda Gagno pela paixão com que se aliou à Comissão Editorial e que passa horas e mais horas revisando minuciosamente as normas técnicas, além de outras tantas atividades, e à aluna Cintia Gemmo Vilani que também comprou essa idéia e faz de tudo para que não falte nenhum tempero em nosso trabalho. Cintia também está desenvolvendo uma *homepage* especial para a revista, onde estarão disponibilizados todos os artigos.

Boas notícias para este periódico que passou de *Regional B* para *Nacional C* na última avaliação Qualis (ANPEPP/CAPES) que teve por base a publicação até 2001. Ficamos contentes e temos certeza de que, com a grata colaboração de nossos consultores *ad hoc*, do trabalho da Comissão Editorial, vamos melhorar ainda mais para a próxima avaliação, uma vez que houve profunda modificação neste periódico a partir de 2002.

Neste número temos, como sempre, uma pluralidade de artigos originais das diferentes Psicologias: Olavo de Faria Galvão e Marcus Bentes de Carvalho Neto discorrem sobre “Sistemas explicativos do comportamento”; Noel José Dias da Costa e Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras relatam estudo de caso com intervenção comportamental sobre “Enurese na adolescência”; Katya Luciane de Oliveira, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Ricardo Primi realizaram um estudo das “Relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade”; André Luiz Picolli da Silva fala do “Acompanhamento psicológico a familiares de pacientes

oncológicos terminais no cotidiano hospitalar”; Camila Muchon de Melo e Maura Alves Nunes Gongora relatam um estudo de caso intitulado “Libertando-se de controles aversivos do passado para entrar em contato com contingências do presente”; Denise de Camargo; Yara Lucia M. Bulgacov e Rosemyriam Cunha relatam o “Estudo de um processo musicoterapêutico”; Izilda Malta Torres e Sonia Beatriz Meyer investigam o “Brinquedo como instrumento auxiliar para a análise funcional em terapia comportamental infantil”; Fernanda Ottati Ana Paula Porto Noronha e Mauro Salviati verificam os “Testes psicológicos: qualidade de instrumentos de interesse profissional”; Tânia Maria Baibich relata um estudo sobre “A formação do professor de psicologia”; Carlos Barbosa Alves de Souza relata os dados iniciais de “Uma proposta de análise funcional da aquisição da linguagem”; Nilson Fernandes Dinis faz um ensaio sobre “Nobreza e servidão em Nietzsche: um desafio ético para a psicologia social”; Adriana Torres Guedes escreve um ensaio sobre uma “Versão publicitária do cuidado de si”; Paulo Roney Kilpp Goulart, Olavo de Faria Galvão e

Romariz da Silva Barros pesquisam a “Busca de formação de classes de estímulos via procedimento de reversões repetidas de discriminações simples combinadas em macaco-prego”; Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi e Carolina Ribeiro Ambrózio a “Atuação neuropsicológica em centro de neurologia pediátrica”; Marcos Emanuel Pereira apresenta os resultados de uma pesquisa sobre “Os estereótipos e o viés lingüístico intergrupar”; André Luiz Picolli da Silva e Silvio Paulo Botomé resenham o livro “Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional” e Nádia Kienen e Silvio Paulo Botomé resenham o livro “O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores”.

Boa leitura para todos!

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber
 Editora

¹ *Technique alone is never enough. You have to have passion. Technique alone is just an embroidered pot holder.*